



Promoção do Brincar: Ação de Gestão Estratégica no Enfrentamento da Hospitalização Infantil

Play Promotion: Strategic Management in Action Combat Child Hospitalization

Jéssyca Fabiana Alves¹

Marina Dayrell de Oliveira Lima²

Rafael Mendonça Ribeiro³

Mirela Castro Santos Camargos⁴

Karla Rona da Silva⁵

¹Graduanda em Gestão de Serviços de Saúde Universidade Federal de Minas Gerais
jessyca-fabiana@hotmail.com

²Bacharel em Enfermagem Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

³Graduando em Gestão de Serviços de Saúde Universidade Federal de Minas Gerais

⁴Docente da Universidade Federal de Minas Gerais

⁵Docente da Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever os principais benefícios da promoção do brincar para a recuperação da criança hospitalizada e as principais ações de gestão estratégica para sua efetividade. O método se caracteriza por uma revisão da literatura integrativa. Os principais benefícios encontrados na promoção do brincar para a recuperação infantil são melhor compreensão das crianças quanto aos procedimentos, diminuição do sofrimento, melhor relacionamento com a equipe de profissionais de saúde e resultados mais eficazes. As principais ações de gestão estratégica para que todo o processo ocorra com efetividade podem ser: coordenação das atividades pelo gestor, promoção de programas de capacitação e educação permanente dos profissionais, motivação do pessoal. O estudo permite contribuir para que os gestores hospitalares possam intervir e trabalhar estratégias que garantem a humanização da atenção à saúde da criança, visando conseguir melhores resultados nos tratamentos e nas condições psicossociais das crianças.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada. Humanização da Assistência. Jogos e Brinquedos. Administração Hospitalar.

ABSTRACT: *This paper aims to describe the main benefits of promoting play in the recovery of hospitalized children and the main actions of strategic to its effectiveness. The method is characterized by an integrative review of the literature. The main benefits found promoting play for children recovery is a better understanding of children about the procedures, reduced pain, better relationship with the team of health care professionals and better results in treatment. The main actions of strategic management for the entire process to take place with effectiveness can be: coordination of activities by the manager; promoting training and continuing education of professional programs; staff motivation. The study allows to contribute to that hospital managers can intervene and work strategies that ensure a humane approach to children health in order to achieve better results in the treatments and the psychosocial conditions of children.*

Keywords: *Hospitalized Child. Humanization of assistance. Games and toys. Hospital administration.*

1. Introdução

A infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, e a imagem da criança está ligada ao bem-estar, à energia e à alegria, constituída, na maioria dos casos, de boa saúde, brincadeiras, amigos e atividades escolares. No decorrer de seu desenvolvimento, porém, as crianças podem passar por doenças, resultando ou não em hospitalização (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

O processo de hospitalização infantil é, sem dúvida, marcante na vida de qualquer criança. Nesse momento, ela se percebe frágil e impossibilitada de realizar suas atividades normalmente, alterando a sua rotina diária, como dormir em seu quarto, brincar com amigos, comer o que gosta e/ou ir à escola. Além disso, está cercada de pessoas estranhas que a todo o momento a tocam e realizam procedimentos que, não raras às vezes, lhe causam desconforto (JANSEN *et al.*, 2010).

É importante a criação de estratégias terapêuticas a fim de promover o bem-estar e atender às dimensões físicas, psíquicas, culturais, espirituais, sociais e intelectuais da criança e de sua família, o que, de acordo com Dias e Radomile (2006), acaba favorecendo a expressão da criança e possibilitando a humanização e a valorização do sujeito inserido no contexto hospitalar.

Humanizar em saúde é recuperar o respeito e a dignidade humana, considerando as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano. A assistência humanizada é quando se tem grande preocupação em prestar e oferecer assistência com qualidade, atendendo às necessidades individuais das crianças, e estabelecer contato mais próximo com os familiares por parte dos profissionais de saúde (CRUZ *et al.*, 2006).

Visando à criação de práticas terapêuticas, é necessário o desenvolvimento e a implementação da gestão estratégica como forma de acrescentar novos elementos de reflexão e ação continuada, para avaliar e promover projetos de mudanças no setor saúde. A gestão estratégica exige um perfil empreendedor do gestor, devendo estar

compromissado com os resultados desejados pelos clientes e pelo hospital para a construção de propostas de ações que propõem o cumprimento dos objetivos e das metas da organização (CAMARGOS; DIAS, 2003).

Os gestores de hospitais com atendimentos pediátricos deveriam investir na melhoria de oportunidades para cada indivíduo assistido, no sentido de torná-las mais adequadas ao serviço prestado às crianças. Uma unidade de internação infantil deve ser organizada e preparada considerando a estruturação de um ambiente que atenda mais adequadamente às necessidades da criança, seja ela portadora de uma doença crônica, seja ela impossibilitada de sair do leito (SOARES; ZANBERLAM, 2001).

No ambiente hospitalar, a brincadeira pode ser um instrumento de intervenção e também uma maneira de preencher o tempo ocioso, servindo como recreação. Como um recurso terapêutico, utilizada por diversos profissionais da área de saúde, a brincadeira permite que a criança construa estratégias de enfrentamento em relação à doença, à hospitalização, à comunicação e à resolução de conflitos. Por meio do brincar, a criança pode se expressar melhor, assim como demonstrar os seus sentimentos e conseqüentemente contribuir com a sua recuperação (MITRE; GOMES, 2007).

Nesse sentido, o brincar passa a ser visto como uma ação estratégia terapêutica capaz de promover não só a continuidade do desenvolvimento infantil, como também a possibilidade de, por meio dele, a criança hospitalizada melhor elaborar esse momento específico em que vive (MITRE, 2004).

Assim, o gestor hospitalar deve tentar apresentar e desenvolver características de acolhimento, buscando considerar sentimentos nas relações profissionais com os pacientes. Questões de ordem afetivas e sociais estão presentes nesse contexto, e a saúde precisa ser considerada como um tema de natureza interdisciplinar (SOARES; ZAMBERLA, 2001).

Assim, este estudo se apresenta como de extrema relevância por entendermos que é essencial o gestor conhecer e desenvolver ações de gestão estratégica hospitalar, que

possam garantir a humanização da atenção à saúde da criança. Além disso, há a intenção de buscar contribuir com a descrição dos principais benefícios da promoção do brincar para a recuperação da criança hospitalizada, podendo refletir na redução do tempo de internação e nos custos hospitalares.

Ademais, cabe ressaltar que publicações referentes a essa temática parecem ser pouco difundidas na literatura, o que ratifica ainda mais a relevância deste estudo.

Para tanto, temos por objetivo descrever os principais benefícios da promoção do brincar para a recuperação da criança hospitalizada e as principais ações de gestão estratégica utilizadas para sua efetividade, por meio da revisão de literatura.

2. Metodologia

Este trabalho consiste na produção de uma revisão da literatura integrativa sobre a Promoção do Brincar, seus principais benefícios para a recuperação da criança hospitalizada e as principais ações de gestão estratégica utilizadas para sua efetividade.

A revisão integrativa tem por finalidade a análise de pesquisas relevantes que auxiliam na tomada de decisão e na melhoria da prática clínica, possibilitando o conhecimento acerca de um determinado tema, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser completadas com a realização de novos estudos. Esse método de pesquisa permite a síntese

de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES *et al.*, 2008).

A produção científica sobre o tema, no primeiro momento, foi feita por meio da busca de artigos em bancos bibliográficos eletrônicos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que incluiu as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF-enfermagem), sendo utilizados os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados no período de 2000 a 2015; disponíveis na íntegra, gratuitamente, para leitura. A seleção dos artigos se deu inicialmente pela leitura dos títulos para identificação do tema e posterior leitura dos resumos e dos objetivos que abordassem a variável de interesse para o estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos em várias bases de dados e não disponíveis na íntegra.

Para tal, foram utilizados os seguintes descritores: “criança hospitalizada”, “humanização da assistência”, “jogos e brinquedos” e “administração hospitalar”. A fim de relacionar uma soma das amplitudes da pesquisa, foi usado o operador “AND” além da utilização das aspas.

2.1 Características gerais dos estudos

O Quadro 1 mostra uma síntese dos resultados encontrados durante a pesquisa, para melhor descrição dos dados.

Quadro 1: Resultados encontrados conforme os descritores e as bases de dados

Base de dados	Descritores	Artigos encontrados
LILACS	Criança hospitalizada AND humanização da assistência	16
BDENF-Enfermagem	Criança hospitalizada AND humanização da assistência	12
SciELO	Criança hospitalizada AND humanização da assistência	1
LILACS	Criança hospitalizada AND jogos e brinquedos	21
BDENF-Enfermagem	Criança hospitalizada AND jogos e brinquedos	15
SciELO	Criança hospitalizada AND jogos e brinquedos	1
LILACS	Humanização da assistência AND jogos e brinquedos	1
BDENF-Enfermagem	Humanização da assistência AND jogos e brinquedos	2
LILACS	Administração hospitalar AND criança hospitalizada	3
BDENF-Enfermagem	Administração hospitalar AND criança hospitalizada	2
TOTAL		74

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na primeira etapa, foram utilizados os descritores “criança hospitalizada” AND “humanização da assistência”, sendo encontrados 27 artigos, dos quais seis se repetiam nas bases LILACS e BDENF-Enfermagem e um artigo não tinha relação com o estudo. Com a utilização de “criança hospitalizada” AND “jogos e brinquedos”, foram encontrados 37 artigos, dos quais seis se repetiam nas bases LILACS, BDENF-Enfermagem e SciELO. Posteriormente, foram feitas buscas com “humanização da assistência” AND “jogos e brinquedos”, sendo encontrados mais três artigos e, por fim, a utilização dos descritores “administração hospitalar” AND “criança hospitalizada”, totalizando cinco artigos; desses, dois se repetiam nas bases LILACS, BDENF-Enfermagem e SciELO. O total foi de 74 artigos por meio do Portal de Pesquisa

da BVS, empregando os descritores estabelecidos e agrupados: desses 41 são publicações da base LILACS, 31 da BDENF-Enfermagem e dois das bases SciELO.

É importante ressaltar que a repetição de artigos encontrados nas bases de dados LILACS, BDENF-Enfermagem e SciELO diminui o número de estudos relacionados com a pesquisa.

Na segunda etapa, foram identificados e selecionados os artigos compatíveis e importantes para o estudo, por meio da leitura dos títulos e dos resumos. No total, foram selecionadas 11 publicações e uma cartilha do Ministério da Saúde referente à Política Nacional de Humanização (Humaniza SUS).

O Quadro 2 apresenta as características dos artigos selecionados e utilizados na revisão integrativa.

Quadro 2: Características dos artigos selecionados segundo bases de dados, autores, títulos, tipo de estudo, mês e ano de publicação

Base de dados	Autores	Títulos	Tipo de estudo	Ano de publicação
SciELO	SOARES, M. R.; ZAMBERLAN, M. A. T.	A inclusão do brincar na hospitalização infantil.	Pesquisa bibliográfica	2001
BDENF-Enfermagem	FROTA, M. A. <i>et al.</i>	O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas.	Descritivo com abordagem quantitativa	2007
LILACS	OLIVEIRA, L. D. B. <i>et al.</i>	A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência.	Relato de experiência	2009
LILACS	JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M.; FAVERO, L.	Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança.	Exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	2010
LILACS	MITRE, R. M. A.; GOMES, R.	A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.	Abordagem qualitativa	2004
BDENF-Enfermagem	FAVERO, L. <i>et al.</i>	A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência.	Relato de experiência	2007
LILACS	MITRE, R. M. A.; GOMES, R.	A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais.	Abordagem qualitativa	2007

Base de dados	Autores	Títulos	Tipo de estudo	Ano de publicação
LILACS	CRUZ, D. S. M.; COSTA, S. F. G.; NÓBREGA, M. M. L.	Assistência humanizada à criança hospitalizada.	Pesquisa bibliográfica	2006
BDEF Enfermagem	MELO, L. L.; VALLE, E. R. M.	A brinquedoteca como possibilidade para desenvolver o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial.	Abordagem qualitativa	2010
LILACS	LEMONS, V. M. F.; ROCHA, M. H. P.	A gestão das organizações hospitalares e suas complexidades.	Pesquisa descritiva, abordagem qualitativa	2011
BDEF Enfermagem	COSTA, S. A. F.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; SANNA, M. C.	Brinquedoteca hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação.	Estudo exploratório, descritivo	2014

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

2.2 Resultados

Abaixo, são listados os artigos que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho com a descrição do autor, revista,

metodologia, objetivo e os principais resultados encontrados por cada artigo, diante da prática do brincar e das ações estratégicas de gestão (Quadro 3).

Quadro 3: Relação de artigos que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho

Autor Revista/Ano	Metodologia	Objetivo	Principais resultados
SOARES, M. R.; ZAMBERLAN, M. A. T. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas/2001	Pesquisa bibliográfica	Discutir a importância da inclusão da atividade lúdica no atendimento à criança hospitalizada, bem como explicitar a utilização de tal recurso pelo psicólogo, pela equipe hospitalar e pela família do paciente.	As atividades lúdicas devem ser organizadas no hospital por auxiliarem no desenvolvimento integral da criança, incrementando seu repertório comportamental.
FROTA, M. A. <i>et al.</i> Cogitare Enfermagem 2007	Estudo descritivo, à luz da abordagem quantitativa	Verificar o lúdico como facilitador na humanização do cuidado da criança hospitalizada.	A promoção do brincar na hospitalização infantil pode facilitar o tratamento, abrindo possibilidades para uma assistência mais criativa e humanizada, reduzindo os efeitos estressantes. Verificou-se a importância da utilização do lúdico na prática diária pelos profissionais da saúde, contribuindo com a assistência à criança hospitalizada.
OLIVEIRA, L. D. B <i>et al.</i> Rev. brasileira crescimento desenvolvimento humano/2009	Relato de experiência	Apresentar as atividades desenvolvidas no Projeto: Brinquedoteca Hospitalar: Projeto de Recreação em Enfermagem Pediátrica, realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina junto às crianças internadas e acompanhantes.	A intervenção das brinquedistas ajudou a criança a atender às solicitações feitas pelos médicos, entender o processo da doença e ainda possibilitou melhor interação com a equipe médica. A brincadeira, de fato, ameniza os traumas da internação; portanto, não deve ser considerada como uma atividade de tempo livre, mas sim como parte do tratamento, otimizando a intervenção e diminuindo o tempo de internação.

Autor Revista/Ano	Metodologia	Objetivo	Principais resultados
JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M.; FAVERO, L. Rev. Gaúcha Enfermagem 2010	Pesquisa exploratório-descritiva, à luz da abordagem qualitativa	Verificar os benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.	A utilização do brinquedo é excelente recurso para a enfermagem no atendimento às crianças hospitalizadas. As características do brinquedo facilitaram a comunicação, a participação, a aceitação de procedimentos e motivação da criança, o que possibilitou manutenção da individualidade, diminuição do estresse e possibilidade de implementação de um cuidado atraumático à criança e sua família.
MITRE, R. M. A.; GOMES, R. Rev. Ciência. Saúde Coletiva 2004	Estudo à luz da abordagem qualitativa	Analisar o significado da promoção do brincar no espaço da hospitalização de crianças para os profissionais de saúde que trabalham com esta proposta.	A promoção do brincar na hospitalização infantil pode facilitar a continuidade da experiência de vida do sujeito. A promoção do brincar no espaço da hospitalização infantil como facilitador de uma dinâmica de interações que (re)significa o modelo tradicional de intervenção e o cuidado de crianças hospitalizadas.
FAVERO, L. <i>et al.</i> Rev. Cogitare Enfermagem 2007	Relato de experiência	Discorrer sobre mudanças implantadas em uma unidade de cirurgia pediátrica de um hospital universitário.	O brincar possibilitou o relacionamento da criança com o próprio corpo e com o meio que a cerca. Permitiu alertar às enfermeiras da unidade que organizar um espaço arejado, não necessariamente grande, porém, confortável e atraente para as crianças. Possibilitou ainda às enfermeiras incentivarem sua equipe sobre a importância da brinquedoteca para a recuperação das crianças.
MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Rev. Psicologia em Estudo, Maringá/2004	Relato de experiência	Avaliar a importância dada ao brincar pela criança e caracterizar atividades lúdicas possíveis no hospital.	78,6% das crianças relataram que gostariam de brincar no hospital, o que é justificado principalmente pela sua função lúdica. O instrumento mostrou que o brincar pode ser um recurso adequado para a adaptação da criança hospitalizada, permitindo personalizar a intervenção.
MITRE, R. M. A.; GOMES, R. Rev. Ciência. Saúde Coletiva 2007	Estudo à luz da abordagem qualitativa	Investigar e analisar quais os limites e as possibilidades da promoção do brincar em hospitais, na perspectiva dos profissionais envolvidos nessas ações.	É importante o desenvolvimento da promoção do brincar como uma tecnologia de relações que permite a ressignificação dos propósitos e das ações no âmbito da hospitalização infantil, buscando maior integralidade da assistência. Os gestores passaram a valorizar e a ter percepção mais aguçada sobre a promoção do brincar e sua importância na hospitalização infantil.
CRUZ, D. S. M.; COSTA, S. F. G.; NÓBREGA, M. M. L. Rev. RENE. Fortaleza/2006	Pesquisa bibliográfica	Estimular a reflexão dos profissionais envolvidos no cuidar da criança hospitalizada quanto à necessidade de humanizar a assistência a esses pequenos pacientes.	O profissional de enfermagem, como parte integrante daquela equipe, deverá estar apto a identificar os estressores da doença em cada estágio do seu desenvolvimento da criança, promovendo intervenções que previnam as consequências traumáticas da hospitalização.
MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. Rev. Escola Enfermagem USP/2010	Estudo à luz da abordagem qualitativa	Desvelar o sentido de ser criança com câncer em tratamento ambulatorial, utilizando a brinquedoteca como possibilidade de favorecer a expressão pela criança de seu mundo cotidiano.	É possível afirmar que, independentemente de a criança estar em tratamento hospitalar ou ambulatorial, uma vez que ambos são desgastantes e dolorosos, o brincar contribui para que ela continue se desenvolvendo integralmente, apesar do adoecimento. Não obstante os benefícios terapêuticos do brincar para a criança doente, essa prática ainda é bastante desvalorizada em nosso meio, que, ao invés de utilizá-la como coadjuvante no tratamento, usa-a como atividade dispensável.

Autor Revista/Ano	Metodologia	Objetivo	Principais resultados
LEMOS, V. M. F.; ROCHA, M. H. P. Rev. Unifacs 2011	Pesquisa des- critiva, à luz da abordagem qualitativa	Analisar a importância de boas práticas de gestão no processo de tomada de deci- são das organizações hospita- lares, ressaltando as vantagens de se gerir estrategicamente os custos dessa organização.	É necessário que os hospitais se ajustem às constantes transformações, revendo seus processos e modernizando seus modelos de gestão, para que consigam alcançar resultados que garantam sua continuidade no mercado.
COSTA, S. A. F.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; SANNA, M. C. Rev. Eletrôni- ca/2014	Estudo explo- ratório, des- critivo	Reconstruir a história da criação e da implantação da Brinquedoteca Hospitalar no Brasil.	Observou-se que as transformações em rela- ção à brinquedoteca aconteceram de forma gradativa, surgindo com a finalidade de me- lhorar a estada da criança no hospital, ha- vendo crescente valorização do espaço lúdico nesse contexto, após a promulgação da Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Ressalta-se a necessidade de maior envolvimento dos en- fermeiros com o tema por serem profissionais mais próximos das crianças doentes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

3. Discussão

A hospitalização é uma experiência desagradável para qualquer pessoa e se agrava quando diz respeito a uma criança, quando ela vive o adoecimento que até então é desconhecido. Isso pode desenvolver sentimentos de medo, angústia, tristeza, depressão, incapacidade e ameaças de modificação do seu dia a dia. Diante disso, causam diferentes impactos no comportamento da criança, uma vez que depende de vários fatores e como o profissional de saúde conduz a sua internação (JANSEN *et al.*, 2010).

Percebe-se o cuidado prestado à criança hospitalizada e sua família como algo abrangente e complexo, já que envolve a adequada execução da técnica, a capacidade de atender às necessidades físicas e psíquicas da criança e de sua família, além de estabelecer vínculos e compreendê-los.

Para que as condições estressantes e os procedimentos médicos invasivos sejam bem enfrentados, são utilizadas estratégias pela equipe multiprofissional de saúde para melhor atender às necessidades individuais de cada criança ao lidar com a hospitalização infantil. Uma das estratégias mais empregadas e conforme a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente, encontra-se o brincar, recurso

utilizado no contexto hospitalar. Com a inserção do brincar, motivaram-se estudos sobre a sua importância no processo de humanização hospitalar (FROTA *et al.*, 2007).

A humanização interliga o cuidar a diversos fatores, sendo primordial na etapa do adoecimento valorizar o sentimento, a cultura e a realidade, possibilitando assim uma relação de envolvimento maior entre o profissional e a criança. A atividade lúdica e o ato de brincar promovem fatores significativos para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo da criança, proporcionando um tratamento humanizado (FROTA *et al.*, 2007).

O reconhecimento do brincar como um assunto sério teve registro oficial no Brasil, em 1974, no Congresso Internacional de Pediatria, quando pesquisadores suecos apresentaram um trabalho sobre sua importância na recuperação e na preservação da saúde mental de crianças hospitalizadas. No Brasil, a brinquedoteca hospitalar ganhou impulso na década de 1980, sua finalidade era propiciar um espaço para a criança expressar, por meio das brincadeiras e jogos de papéis, seus desejos, imaginação, medos, e inseguranças geradas pela doença e internação, que afetam sua saúde biológica, psíquica e social (COSTA *et al.*, 2014).

Para assegurar o funcionamento das brinquedotecas hospitalares, o Congresso Nacional decretou a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, que tem por objetivo a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas por parte dos hospitais que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Tal lei, contribuindo para que as brinquedotecas se tornassem uma realidade para o Brasil, surgiu dos movimentos de humanização nos hospitais (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

Nos arts. 3º e 4º, respectivamente, da Portaria nº 2.261, entende-se por brinquedoteca o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, sendo o atendimento pediátrico realizado à criança de 28 dias a 12 anos, em regime de internação. De acordo com o disposto no art. 5º, os estabelecimentos hospitalares pediátricos deverão disponibilizar brinquedos variados, bem como propiciar atividades com jogos, brinquedos, leitura e instrumentos de aprendizagem educacional e de estímulos positivos na recuperação da saúde (BRASIL, 2005).

O art. 6º refere-se ao dimensionamento da brinquedoteca, que deve atender à RDC/ANVISA nº 50/2002; para os hospitais já em funcionamento e que não possuem condições de criar esse ambiente específico, é permitido compartilhamento com ambiente de refeitório, desde que fiquem definidos os horários para o desenvolvimento de cada uma das atividades; deve ser prevista uma área para a guarda e a higienização dos brinquedos; a higienização dos brinquedos deve ser conforme o definido pela Comissão de Controle de Infecção do Hospital (CCIH); os horários de funcionamento devem ser estabelecidos pela direção do hospital, tendo a criança livre acesso; e para as crianças impossibilitadas de andar ou sair do leito os profissionais devem facilitar o seu acesso às atividades desenvolvidas pela brinquedoteca dentro das enfermarias (BRASIL, 2005).

Nota-se que a promoção do brincar deve considerar aspectos psicológicos, pedagógicos e sociológicos da criança e de sua família.

O ambiente disponível para realizar as ações terapêuticas deve enfatizar a saúde por meio de atividades interativas, brincadeiras, mobilidade, espaço e liberdade de escolha dada a criança. Dessa forma, a criança conhece e vivencia o brincar, desenvolvendo a capacidade de interagir com a doença, passando de sujeito passivo para sujeito ativo, tendo entendimento em relação aos procedimentos realizados (SOARES; ZAMBERLAN, 2001).

Para que a promoção do brincar ocorra com eficácia, não apenas os recursos financeiros se fazem necessários, mas também uma equipe multiprofissional qualificada e treinada para o desenvolvimento das práticas terapêuticas.

Brincar é importante e necessário para o desenvolvimento do ciclo vital da criança, e a equipe multiprofissional de saúde deve reconhecer essa necessidade, propiciar meios para sua realização e incorporá-la ao cuidado diário. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 295, no art. 1º, afirma que é competência do enfermeiro atuante na pediatria a utilização da técnica do brincar terapêutico durante a realização do cuidado à criança hospitalizada (JANSEN *et al.*, 2010).

Percebe-se que a patologia da criança e a dor que ela sente podem interferir no trabalho da equipe de saúde; porém, fazer com que a criança possa se envolver e “esquecer” sua dor é um dos propósitos da utilização do brincar terapêutico que atua como facilitador na relação da equipe de enfermagem, dos médicos e dos psicólogos com a criança. Esse pode representar um momento de humanização e acolhimento em todo o processo de tratamento e recuperação.

O brincar terapêutico é descrito na literatura desde o final da década de 1960 e é utilizado para que a criança alivie a ansiedade causada pela internação hospitalar, considerada experiência atípica para a idade. Deve ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil ou ainda necessitar ser preparada para procedimentos invasivos e/ou dolorosos (RIBEIRO *et al.*, 2001).

O brinquedo terapêutico pode ser classificado em três tipos: Brinquedo Terapêutico Dramático – que tem por finalidade permitir à criança exteriorizar as experiências as quais tem dificuldade de verbalizar, a fim de aliviar tensão e expressar sentimentos; Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas – utilizado para capacitar a criança para o autocuidado, de acordo com o seu desenvolvimento, condições físicas e prepará-la para aceitar a sua nova condição de vida. E, por fim, o Brinquedo Terapêutico Instrucional – indicado para preparar e informar à criança sobre os procedimentos terapêuticos a que deverá se submeter, para facilitar a sua compreensão acerca do procedimento (CINTRA *et al.*, 2006).

Entendemos que a utilização do brinquedo terapêutico auxilia na minimização das tensões geradas pela internação e mudança de ambiente pelo qual a criança passa. A partir disso, as respostas, quanto ao tratamento e à conduta terapêutica, são positivas.

Com um boneco ou um brinquedo, a equipe de enfermagem explica o procedimento à criança, que deverá fazer o mesmo, dramatizando de acordo com os procedimentos realizados com ela, como exemplo, pequenas intervenções para possibilitar a colocação de sondas, drenos, cateteres e bolsas coletoras. Com isso, os pequenos pacientes perdem ou diminuem o medo e não demonstram resistência ao serem submetidos aos tratamentos (CINTRA *et al.*, 2006).

O espaço da brinquedoteca é preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos. É de extrema importância para a criança que se encontra doente, tendo como objetivos: preservar a saúde emocional da criança, proporcionando alegria e distração por meio de oportunidades para brincar, jogar, ler e interagir com outras crianças; preparar a criança para as novas situações que poderão surgir; possibilitar a manutenção e a progressão do seu desenvolvimento, auxiliando a sua recuperação e amenizando os possíveis traumas e medos decorrentes da hospitalização (MELO; VALLE, 2010).

Assim, percebemos que a brinquedoteca é considerada como o espaço ideal para a criança dar vazão aos seus sentimentos, já que se trata de um espaço de troca, onde é preciso partilhar e cooperar ações que proporcionam crescimento, amadurecimento, ganhos, perdas e que colaboram na evolução de seu desenvolvimento.

Corroborando com tais reflexões, estudiosos relataram que é de grande importância a divulgação e a conscientização dos benefícios oferecidos pelas brinquedotecas, no sentido de sensibilização dos gestores de saúde para incorporação dessa, junto as suas ações estratégicas de gestão, com vias à ampliação da implantação desse tipo de serviço. Apesar da importância da presença da brinquedoteca hospitalar, sua contribuição para a criança doente está intimamente ligada com os profissionais que a realizam e organizam (MARINHO *et al.*, 2011).

Houve crescente valorização do espaço lúdico no contexto hospitalar após a promulgação da Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, mas ainda é necessário investir em recursos físicos, materiais e humanos para garantir o funcionamento regular da brinquedoteca.

É necessário que os hospitais com internação infantil tenham gerenciamento inovador e sistematizado, que invistam na gestão estratégica, oferecendo instrumentos para a tomada de decisões, já que não basta a modernização por meio da tecnologia se não houver planejamento e estratégias (DIENG *et al.* 2007).

É visto como ponto forte e um diferencial para a gestão estratégica a qualidade dos serviços prestados dentro da organização hospitalar, contribuindo para um gerenciamento mais eficaz. Para administrar adequadamente tais recursos, faz-se necessário um gestor competente, capaz de entender de pessoas, dos custos, da tecnologia e dos processos necessários (LINO *et al.*, 2008).

No Brasil, a área hospitalar ainda precisa trilhar um longo caminho em busca da modernização de sua gestão, uma vez que tais organizações ainda se utilizam de métodos tradicionais e ultrapassados. Ainda

hoje, grande parte dos hospitais brasileiros tem problemas em adotar modelos de gestão ágeis, voltados para as necessidades dos cidadãos, havendo dificuldade em trabalhar com indicadores e com a mudança de comportamentos (LEMOS; ROCHA, 2011).

Com isso, entendemos que é indispensável que o gestor coordene, organize e promova a distribuição dos profissionais no setor que realiza as atividades lúdicas e terapêuticas, desenvolva capacitação para os profissionais que possam assumir a coordenação desses espaços a fim de garantir a humanização do cuidado e a eficácia dos serviços, além de treinamentos periódicos mediante cursos/oficinas para a atualização constante das práticas. É preciso investir na ampla formação prática e teórica desses profissionais, por meio das técnicas de animação lúdica, jogos, brinquedos e brincadeiras, para que tenham clareza de seu papel perante a criança no contexto da promoção do brincar.

Ademais, para que médicos, enfermeiros, psicólogos e técnicos (dentre outros profissionais) executem suas atividades com prazer e entusiasmo, é essencial que o gestor promova um ambiente amigável para que eles exponham suas ideias e opiniões com o intuito de fomentar as decisões acerca das ações de gestão estratégica. O gestor também deve estar aberto a diálogos e a mudanças, promovendo assim um local de efetivo trabalho em equipe.

Cabe mencionar também o caráter ético que envolve a figura do gestor, fazendo referência à moral e aos princípios que vão influenciar no processo de tomada de decisão. É questionado em alguns estudos sobre o que é mais importante: a situação financeira do hospital ou o paciente (ZOBOLI, 2000).

Esse é um dilema enfrentado diariamente nas instituições de saúde, e, como não existe resposta certa, cada caso deverá ser analisado individualmente. No entanto, deve-se levar em consideração a possibilidade de cura/estabilização do processo de adoecimento, pois não há dinheiro que pague a perda de uma vida.

Concluiu-se que o gestor precisa conhecer os aspectos éticos e legais que envolvem as instituições de saúde, que se deriva do direito à “saúde para todos”, devendo a dignidade da pessoa ser respeitada e ter o atendimento garantido, e assim dar exemplo de dedicação ao serviço e de ser um hábil negociador. No entanto, cabe também a esse gestor a obrigação de procurar aliar essas funções aos recursos disponíveis da organização.

4. Considerações finais

A promoção do brincar no ambiente de internação hospitalar tem características lúdica, terapêutica e educativa, facilitando a comunicação, a participação e a motivação da criança em todo o seu processo de hospitalização.

Este estudo permitiu contemplar o objetivo do projeto inicial. Verificou-se que, por meio da prática do brincar no setor de internação infantil, se constata benefícios alcançados para o desenvolvimento social, psicológico e clínico da criança, visto ser essa de extrema importância para que ela consiga compreender melhor sua real situação. Assim, a criança vai interagir melhor com as outras, verbalizando também suas dores, seus traumas e medos, para que se sinta mais acolhida, alegre e confiante em todo o tratamento, e, principalmente, melhor interação entre a equipe de profissionais de saúde, a criança e sua família.

Constatamos também que o aprendizado sobre o brincar da criança necessita muito mais do que um ambiente com materiais e brinquedos. É importante também resgatar nos profissionais uma visão de cuidar que compreenda o outro como a si mesmo, de maneira empática e sensível daquele que cuida do que é cuidado, refletindo diretamente na gestão estratégica.

Por isso, o gestor hospitalar deve instrumentalizar os profissionais de saúde para que conheçam os benefícios da prática do cuidar aliada à ação de gestão estratégica e tenham conhecimentos prático e teórico, a fim de potencializar tais benefícios. Assim, é necessário que o gestor proponha ações

estratégicas voltadas para o enfrentamento da hospitalização infantil com foco na recuperação positiva da criança, refletindo, assim, em menor tempo de internação, custos e gastos hospitalares.

Este estudo contribuiu também para mostrar que os gestores podem intervir em ações estratégicas e trabalhar com essas para garantir uma administração eficaz dos recursos hospitalares disponíveis, com o objetivo de assegurar os direitos e os benefícios à saúde infantil.

Por fim, ao se analisar a literatura voltada ao tema, percebe-se que ela ainda é muito tímida no que tange à ação de gestão estratégica voltada para a promoção do brincar. Verifica-se a necessidade e a continuidade das pesquisas, por meio de investigações campais e projetos voltados para examinar o desenvolvimento e a efetividade do trabalho do gestor junto a sua equipe de saúde quanto à promoção do brincar.

Autoria: Todos os autores trabalharam nas diversas etapas de produção do texto.

5. Referências

BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.** Brasília/DF: Diário Oficial da União, 2005.

_____. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília/DF: Diário Oficial da União, 1990.

_____. Portaria n° 2.261, de 23 de novembro de 2005. **Aprova o regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.** Brasília/DF: Diário Oficial da União, 2005.

CAMARGOS, M. A.; DIAS, A. T. Estratégia, administração estratégica e estratégia corporativa: uma síntese teórica. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 27-39, jan./mar., 2003.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n° 295, de 24 de outubro de 2004. **Dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo Terapêutico pelo Enfermeiro na assistência à criança hospitalizada.** Brasília/DF, 2004. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2952004_4331.html>. Acesso em: 22 set. 2015.

COSTA, S. A. F.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; SANNA, M. C. Brinquedoteca hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação. **Revista Eletrônica**, v. 5, n. 2, p. 206-223, ago./dez., 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/?q=brinquedoteca%20historia&where=&index=&lang=pt>>. Acesso em: 25 out. 2015.

CRUZ, M. S. D.; COSTA, G. F. S.; NÓBREGA, L. M. M. Assistência humanizada à criança hospitalizada. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 7, n. 3, p. 98-104, set./dez., 2006. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/756>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

DIAS, M. N.; RADOMILE, S. E. M. A implantação do serviço de psicologia no hospital geral: uma proposta de desenvolvimento de instrumentos e procedimentos de atuação. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 114-132, dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151608582006000200008&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 ago. 2015.

DIENG, M.; ARAÚJO, A. O.; DINIZ, J. A.; DINIZ, M. A. A.; SANTOS, D. P. **Gestão Estratégica de Custos Aplicada à Atividade Hoteleira:** um estudo empírico nos hotéis de médio e grande porte da grande Recife. In: 3º CONGRESSO DA USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, São Paulo, 2007.

FROTA, M. A.; GURGEL, A. A.; PINHEIRO, M. C. D.; MARTINS, M. C.; TAVARES, T. A. N. R. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. **Cogitare**

Enfermagem, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 69-75, jan./mar., 2007. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewArticle/8270>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre/RS, v. 2, n. 31, p. 247-53, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/07.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

LEMOS, V. M. F.; ROCHA, M. H. P. **A gestão das organizações hospitalares e suas complexidades**. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, ago., 2011. Disponível em: <http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg7/anais/t11_0417_1492.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2015.

LINO, K. M. S.; GONÇALVES, M. F.; FEITOSA, S. L. **A administração hospitalar por competência: o administrador como gestor hospitalar**. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém/PA, 2008.

MARINHO, J. A.; AGATA, G. A.; CAMARGO, M. F. M.; CORTEZ, N. M. S. C. **Brincar é coisa séria**. Secretaria Municipal da Saúde, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.convibra.org/upload/paper/2012/60/2012_60_3995.pdf>. Acesso em: 7 out. 2015.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 2, n. 44, p. 517-25, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200039>. Acesso em: 25 abr. 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis/SC, v. 4, n. 17, p. 758-64, out./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

MITRE, A. M. R.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1, n. 9, p. 147-154, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v9n1/19832.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

MITRE, A. M. R.; GOMES, R. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, set./out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232007000500025>. Acesso em: 25 set. 2015.

OLIVEIRA, A. M. K. D.; OLIVEIRA, M. C. F. Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 35, p. 1277-1284, jan./mar. 2013.

OLIVEIRA, L. D. B.; GABARRA, L. M.; MARCON, C.; SILVA, J. L. C.; MACCHIAVERNI, J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, v. 2, n. 19, p. 306-312, 2009. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=536946&indexSearch=ID>>. Acesso em: 2 maio 2015.

SOARES, M. R. Z.; ZAMBERLAN, M. A. T. A inclusão do brincar na hospitalização infantil. **Revista Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 18, n. 2, p. 64-69, maio/ago., 2001. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch=317234&indexSearch=ID&lang=p>>. Acesso: 22 jun. 2015.

ZOBOLI, E. L. C. P. **A interface entre a ética e a administração hospitalar**. 2000. ?? f. Dissertação (Mestrado em Serviços de Saúde) – Departamento de Prática em Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. p. 2015-2000